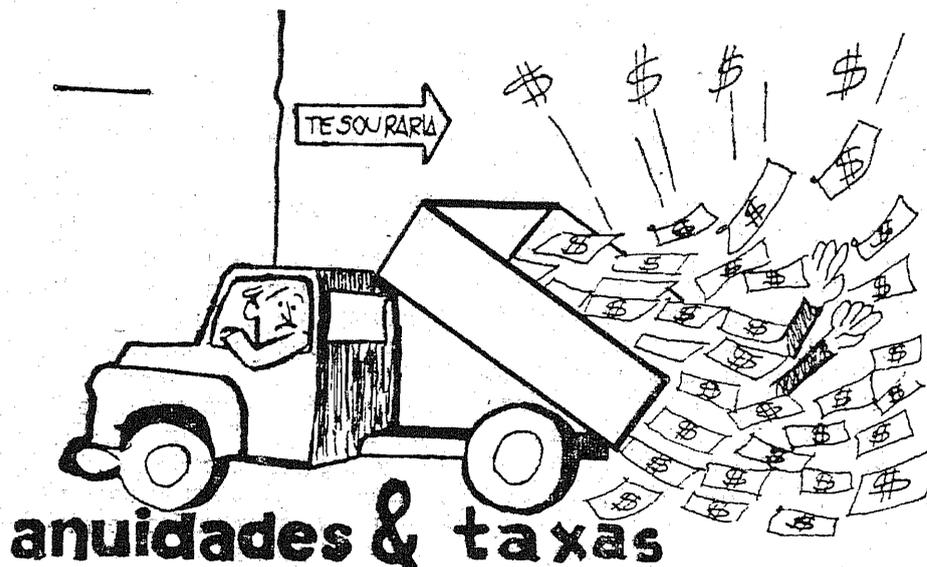


Festival Universitário da Canção

Os Diretórios Acadêmicos da FURB estão organizando para maio a maior festa estudantil do ano — o Festival Universitário da Canção. Pela segunda vez está sendo publicado o regulamento deste Festival que já está monopolizando todos os centros universitários catarinenses. A partir de março a comissão central de organização tratará da distribuição dos cartazes e do regulamento, bem como de toda a divulgação do Festival. Veja a página 6.

Da antiga UNE aos Diretórios de hoje



A situação atual em que se encontra a representação estudantil tem sido alvo de discussões nos meios oficiais. A preocupação com a necessidade de renovação dos quadros políticos tem levado parlamentares e administradores a encarar com interesse a situação nos meios estudantis, considerado o celeiro para essa renovação.

Mas por outro lado o estudante continua ainda algegado para a política com o "vergonhoso" decreto 477, como disse o escritor Érico Veríssimo, em sua prolapada carta ao senador eleito de Porto Alegre.

A complementação do artigo de pesquisa de diversas revistas e jornais brasileiros que retrata a vida estudantil desde a UNE até aos Diretórios Acadêmicos de hoje está na página 3.

Assistência: Um Direito de Quem Vence a Barreira do Vestibular

Depois de passar pela barreira do vestibular o vestibulando enfrenta uma outra mais difícil que são quatro, cinco ou seis anos de ensino e até ser o dono do "canudo". As dificuldades, principalmente, financeiras, para muitos são muitas. Para este ano a Fundação está anunciando uma nova fórmula de bolsas de estudos através do INPS.

Página 7

Falta de Leitura, O Mal Maior

O consumo de livros e revistas por estudantes universitários ainda é insatisfatório. Entre os vários motivos apresentados como responsáveis por esse quadro de pouca informação é a falta de um hábito de leitura. O "Universitário" colheu as informações do Professor Celestino Sachet, da Universidade Federal de Santa Catarina, do diretor da Biblioteca Central da FURB, Bráulio M. Schloegel, do livreiro Artur Bernardes, do Bibliotecário Cândido de Oliveira e da estudante de Letras Sônia F. Moura, da FURB.

Página 4

Clube Fechado

De um sonho nasceu a realidade. Antes apenas um lugar baldio, sem a passarela dos paralelepípedos, no bucólico Bairro da Vila Nova. E neste local o povo blumenauense começou a depositar verbas, esforços e esperanças, como folhas que caíssem das árvores.

E de repente, entre as folhas, ergueu-se um monstro branco. Era a hoje Fundação Educacional da Região de Blumenau — um lugar de ensino para o privilegiados.

Nascida, criada e mantida com o dinheiro do povo a FURB deveria ser hoje o lugar de ensino para todos os estudantes blumenauenses que alcançam o trampolim do secundário. Mas isso não vem ocorrendo. E a cada ano cresce o número de jovens que ficam diante ou com dificuldades vencem a barreira financeira que está em frente de suas portas.

Mas o vestibulando precisa se decidir: UFSC ou FURB. Na primeira alternativa os candidatos

têm pela frente uma batalha onde compartilham uma maioria de menos e uma minoria de mais recursos financeiros. Mas, geralmente quem vence é a minoria, pois tem a possibilidade de tomar injeções de cursinhos pré-vestibular, durante um ou dois anos (bem pagos) e cursar um secundário sem ter que "trabalhar".

Na segunda é uma guerra intelectual menos concorrida, mas, financeiramente é assustadora.

Como só entra uma minoria na UFSC, em proporção pelo grande número de candidatos, a maioria tem de sujeitar-se às monstruosas mensalidades e matrículas das faculdades particulares.

Desta forma a maioria dos estudantes blumenauenses são encurralados para a FURB. E o estudante sofre, mas paga. Paga para usufruir de um ensino mais medíocre do que na Universidade Federal. Paga, simplesmente, para pertencer a um clube fechado de ensino.

TROTE SEM VIOLÊNCIA

O Trote/75 da Fundação Educacional da Região de Blumenau, embora visto com olhos de violência pela imprensa local, como se a embalagem fosse pouco usada no mundo de hoje, foi marcado pela alegria e a descontração dos calouros — um novo sangue acadêmico.

O trote desse ano, embora seguindo partes de roteiros de anos passados, teve diversas inovações. O corte do cabelo, a entrega dos sapatos e camisas e as pinceladas de

tintas foram constantes de rituais antigos.

O corte do cabelo e as tintas, colocados em discussão pela Comissão Organizadora do Trote, nomeada pela Associação dos Diretórios Acadêmicos teve a maioria favorável pela continuação desses dois ingredientes na receita do Trote/75. Mas o teor das tintas este ano esteve bastante ameno em comparação a anos passados.

As novidades do trote foram a divulgação dos resul-

tados pelo altofalante dados pelos presidentes dos Diretórios Acadêmicos; os 400 litros de chope; a entrega de chaveiros da Associação dos Diretórios Acadêmicos e a passeata pela Rua XV com a entrega de bonés na Praça Dr. Blumenau.

A pulsação eufórica, principalmente dos calouros, chegou a se alterar, acentuadamente em frente ao Restaurante Universitário, onde estava sendo servido o chope.

Mas tudo isso é perdoável

levando-se em consideração a alegria de cada um por ser premiado com uma entrada na Universidade.

Com esse roteiro, a Comissão Organizadora do Trote teve a intenção de proporcionar aos calouros e também aos veteranos uma festa alegre e descontraída.

Para anos vindouros o trote poderá ter outras inovações. O corte do cabelo e as tintas poderão ser eliminados, mas isso jamais foi violência.

Desencontro de autores

Existe atualmente a chamada "classe dos escritores", assim como existem as diversas classes dentro de uma sociedade. Todavia, na classe dos artesões das letras, as disputas para um lugar de destaque são mais acirradas do que em qualquer outra. A primeira tentativa de se promover um conclave entre autores catarinenses, foi realizada em Florianópolis, no final do mês. Um dos objetivos do congresso seria o apoio mútuo entre os escritores, principalmente entre os menos conhecidos.

No princípio, nós, os menos conhecidos, tínhamos a intenção de participar para ad-

quirir maturidade e sentir mais de perto a problemática de se ser um escritor de êxito. A consequência dessa nossa ingenuidade não se perdeu para se fazer sentir. Ainda com a sintomatologia que exige a inexperiência, fomos despreparados para argumentar num púlpito para confrades iguais em idênticas situações.

Mas, o lado irônico não era ainda este. Os membros da Academia Catarinense de Letras que participaram desta assembléia, deveriam fazê-lo para uma eventual orientação se fosse necessário. Nós é que deveríamos discutir, sem altibaixos, as difi-

culdades que nos afetam. Porque eles, já estão "consagrados", não haveria necessidade daquela altiloquência utilizada para esnobismo e para reconsagrar as vetustas idéias de que são possuídos.

Na realidade, foram debatidos mais problemas inerentes à própria Academia Catarinense de Letras do que aos mais interessados e menos conhecidos.

Um orador acadêmico chegou a dizer que os encontros não promoveriam edições de livros de ninguém. Se estes conclaves não promoverão nenhum desconhecido, com edições de livros, porque realizá-los mais vezes? Para

prestigiar aqueles que já têm "prestígio"; para conhecer algum novo elemento velho ocupando uma empoeirada cadeira da Academia; (tudo isso sob o patrocínio da Pepsi-cola).

Óbvio não se precisa muita percepção para entender; eles possuem seus livros e seu prestígio, porque pensar nos outros?..

O simples fato de estarem se fazendo ouvir, assegurava o "status" de pertencerem ao único ASILO onde é necessário ter prestígio para ser um membro permanente.

Oldemar Olsen Jr.

UNIVERSITÁRIO

Editor e redator responsável: Acary Amorim.

Redação: José Roberto Rodrigues e Oldemar Olsen Jr.

Colaboradores: Vilson do Nascimento, Bonson; Luís Wilson Antunes Jun. (UNICARLOS SCHRABER (UFSC) PLAC) Rauli Amorim (UDESC).

Publicação mensal da Associação dos Diretórios Acadêmicos da Fundação Educacional da Região de Blumenau — FURB.

O Jornal Universitário é distribuído gratuitamente. Os artigos nele inseridos poderão ser transcritos no todo em parte, desde que seja citada a fonte. Correspondência para a Rua Antônio da Veiga, 140 — Cx. P. 7-E — 89.100 — Blumenau — SC. Fone 22-0771.

Um Novo Papel da Universidade

As perspectivas estimadas e os resultados obtidos nos Campi avançados das universidades brasileiras é um fato que não tem merecido o destaque, a avaliação e o mérito que deveria ter. Criados como elementos complementadores do Projeto Rondon, que atua só nos períodos das férias universitárias, os campi são hoje uma evidência que não pode mais ser relegada à posição secundária.

A atuação hoje efetuada pelos campi avançados das principais universidades brasileiras leva assistência às regiões do País onde o nível e os avanços da sociedade ainda não atingiram sua plenitude. A atenção especial que se dá às regiões mais pobres

da nação cria condições para um desenvolvimento ainda não alcançado e preenche uma lacuna social até aqui não devidamente atendida.

Por outro lado, se evidencia o papel dinâmico da universidade num País em fase de transição e apresentando desequilíbrios regionais de grande monta. O dualismo do desenvolvimento brasileiro cria esta situação constrangedora. A par de elevados níveis de progresso de regiões onde os avanços da sociedade moderna praticamente inexistem e onde as situações de vida são incompatíveis com a tecnologia dos dias atuais.

A participação prática do universitário nos grandes problemas nacionais é uma

escola que pode superar e aperfeiçoar o manancial de conhecimentos teóricos pela universidade propiciado. A integração do estudante superior brasileiro no desafio do desenvolvimento harmônico e social é uma imperiosidade que se fazia mister. Conseguindo entrosar as necessidades de assistência das regiões mais pobres do País com a participação do estudante na vida brasileira, o Projeto Rondon mantém em elevado estágio seu slogan básico: integrar para não entregar. Os campi avançados das universidades desempenham papel fundamental e são uma peça importante, no intuito de dar ao desenvolvimento brasileiro a equanimidade que dele sempre se desejou.

MINHA VEZ

A. J. Moraes

REDAÇÃO NO VESTIBULAR

Uma inovação no vestibular que bem poderia ser aplicada em todas as Universidades e Fundações de Ensino Superior em todo país foi efetuada pela Universidade de São Paulo — a inclusão da redação entre os testes.

Portaria do MEC aprovou iniciativa, neste sentido, daquela Universidade, destinada a devolver à expressão em português a importância esvaziada nos últimos anos pelos audiovisuais e pelos testes de múltipla escolha nos vestibulares.

A volta da redação deverá estender-se a partir dos vestibulares do ano vindouro, a todo o país.

Expressar-se bem em português é fundamental a qualquer carreira, sobretudo quando, entre os vários itens que concorrem para a desnacionalização de nossa cultura, observa-se o desapareço ao idioma — sintoma facilmente identificado a partir da escola primária, onde os exercícios de redação pesam cada vez menos na capacidade de comunicação do aluno.

É infeliz, nesse contexto, a declaração do presidente da ACAFE, Professor Dela Giustina, segundo a qual considera difícil, no próximo ano, a inclusão da redação nos vestibulares, "por uma série de inconveniências que o sistema de testes subjetivos provoca".

Ora, só existe, a nosso ver uma inconveniência, e em prejuízo da ACAFE: a correção das provas não poderá ser feita pelo sistema de computação.

Que se elimine, então, a máquina em favor da livre e correta expressão do idioma. Os testes de múltipla escolha, por mais aperfeiçoados, não dispensam a redação. O MEC terá de insistir na inclusão desse novo teste — o mais básico, o mais excelso de todos.

NOTÍCIA DO MÊS

O trote aplicado nos calouros da FURB foi tão violento que verdadeiros rios de sangue escorriam pelos degraus da escadaria da faculdade, inundando a rua em frente e provocando, à certa altura da Rua São Paulo, um engarrafamento do trânsito. Vários calouros perderam pernas e braços.

PREVISÃO DO TEMPO

Tempo instável, com nebulosidade, temperatura elevada, com aumento de trinta por cento das mensalidades da FURB.

CONTRADIÇÃO DO MINISTÉRIO

O Ministro da Educação anuncia que o estudante deve estudar e não pode meter-se em assuntos políticos. Por outro lado existem leis criadas pelo mesmo Ministério que estabelecem as finalidades dos Diretórios Acadêmicos como sendo a luta pelo aprimoramento das instituições democráticas.

Não vemos como é possível cumprir esta finalidade sem participar politicamente.

FUNÇÃO DOS DIRETÓRIOS

A função dos Diretórios Acadêmicos deve ser a formação de uma consciência crítica no meio estudantil. Para encaminhar os estudantes à comunidade, e transformar a consciência mágica e ingênua do homem em uma consciência crítica da realidade.

Da antiga UNE aos diretórios de hoje - III -

CONTROVÉRSIAS

A situação atual em que se encontra a representação estudantil tem sido alvo de discussões nos meios oficiais. A preocupação com a necessidade de renovação dos quadros políticos tem levado parlamentares e administradores a encarar com interesse a situação nos meios estudantis, considerado o celeiro para essa renovação. Nesse debate constantemente é lembrado que figuras de destaque da administração atual iniciaram-se politicamente nos meios estudantis.

Alguns parlamentares acreditam que existem oportunidades para que o estudante integre-se à política através dos partidos existentes. Outros, porém, defendem a revisão da legislação estudantil vigente como condição para essa renovação, alegando que esses instrumentos "reprimem o exercício da vocação política".

Recentemente, o MDB apresentou um projeto de revisão do Decreto-Lei 477, gerando um intenso debate em torno da questão nos meios parlamentares. Isso levou o atual Ministro da Educação, Nei Braga, a considerar inoportuna a revisão do 477, por haver necessidade de "analisá-lo profundamente, dentro de toda a realidade em que vivemos", conforme matéria publicada na imprensa em 28 de maio do ano passado, em 15 de junho, em outra matéria, o ministro afirmou: "Sempre fui justo e terei o maior critério na aplicação do 477".

Comenta-se, ainda, que a viabilidade dessa abertura está ligada ao avanço da "conscientização política do universitário", que se pretende vinculada a uma "melhor formação cívica", através da inclusão nos currículos universitários de disciplinas ligadas ao estudo de ciências políticas. Para essa "abertura" parece haver intenção do MEC no sentido de rever a legis-

lação estudantil vigente.

NA USP

Embora não acreditem na "abertura" comentada em relação às entidades, estudantis, criticam a situação em que se encontram essas entidades. Comentam a ligação que se pretende estabelecer entre a viabilidade dessa abertura e o avanço da conscientização política dos estudantes, um deles afirmou que a consciência política não seria adquirida com "a inclusão de matérias no currículo". "Ela só poderá ser fruto — prosseguiu — da possibilidade efetiva de o estudante defender seus pontos de vista e suas reivindicações".

Ainda na opinião desse estudante a situação das entidades estudantis, que deveriam ser o canal de expressão dessas reivindicações e pontos de vista, não permite que esse preconceito se dê naturalmente. "Nas escolas onde existem diretórios, conforme a lei o estudante está tolhido pelo controle da administração universitária; seus representantes junto aos centros de decisão, além de numericamente inexpressivos, não somam condições para representar efetivamente, por estarem desligados de entidades que tenham condições de aglutinar os estudantes em torno de suas reivindicações", disse.

Mesmo na USP, onde ao invés de diretórios ainda existem centros acadêmicos, a situação não é diferente, na opinião de outro estudante. "Os centros acadêmicos — afirmou — foram marginalizados da vida universitária, são considerados corpos estranhos à Universidade pela administração".

Apesar desse não reconhecimento, a maioria dos centrinhos tenta recuperar a representatividade que eles possuem até a legislação da Reforma Universitária. Se hoje as diretorias de centros são aceitas, elas tentam integrar os representantes

a suas estruturas. Para isso, usam procedimentos como a apresentação de chapas unificadas sob um mesmo programa para concorrer tanto às diretorias de entidade como para os cargos de representação oficialmente aceitos. Em outros casos a pressão dos alunos leva, em determinados momentos, a que as diretorias de escolas reconheçam os centros acadêmicos e aceitem algumas reivindicações.

Uma estudante, comentando a exigência de que o candidato ao Conselho Universitário não tenha reprovações, expôs os resultados de uma pesquisa realizada por estudantes de São Carlos. Segundo ela, nessa pesquisa constatou-se que somente 5% dos estudantes das escolas de lá nunca tinham sido reprovados. "Essa pesquisa incluiu estudantes do 1º ano, que estão há pouco tempo na escola", afirmou.

Dentre os temas que serão abordados durante o processo eleitoral no campus da USP, além de problemas com o ensino ministrado na Universidade — "que são muitos", conforme um estudante — as questões ligadas à situação da representação terão um grande peso. Algumas discussões já se anunciam.

Alguns centros acadêmicos defendem o aumento da representação nos órgãos colegiados para 1/5. Outros também defendem a medida, mas afirmam que essa conquista não mudará muita coisa da situação atual. Eles defendem que os representantes desvinculados de uma entidade, continuarão com o seu trabalho totalmente insatisfatório. Nesse sentido, afirmam ser necessária a reorganização do Diretório Central dos Estudantes da USP, desde que ele tenha seus estatutos votados pela maioria dos estudantes, com base em critérios por eles formulados, e que seja eleito em voto direto e secreto dos estudantes.

Procura de livros é baixa e estudante ainda lê mal

O consumo de livros e revistas pelos estudantes universitários brasileiros é insatisfatório. Embora não exista estatística que confirme este fato, observações de educadores e diretores de bibliotecas indicam que o estudante brasileiro lê menos, com menor eficiência, mais lentamente e ainda lê mal, em comparação a outros estudantes de países mais desenvolvidos.

Entre os fatores rela-

cionados com a sub-utilização dos livros e revistas, Bráulio Maria Schloegel, diretor da Biblioteca Central da FURB, cita o próprio aluno, que segundo ele "ainda não aprendeu a aprender sozinho". O estudante, durante o 1.º e 2.º graus, não adquire o hábito de ler em casa e a situação se agrava ainda mais quando encontra pela frente professores que no lugar de levarem-no gradualmente a desenvolver seus pa-

drões de leitura, limitam-se a apresentar oralmente as informações acumuladas em material impresso.

Para Bráulio Maria Schloegel, se o professor não se convencer de que sua aula deve ser um seminário — com leitura e análise de textos modernos, — não dará estímulo de leitura aos alunos e não conseguirá convencer os dirigentes da necessidade de maiores recursos para a bi-

blioteca. "O grande desafio — afirma — é exigir do aluno a pré-informação, para que a aula possa ser um seminário".

Bráulio M. Schloegel também diz que a própria biblioteca pode contribuir para o estímulo à consulta dos livros e revistas de seu acervo: "O crescimento da literatura científica e técnica tem sido fenomenal. Os livros e revistas envelhecem rapidamente em decorrência da acelerada expansão do conhecimento humano. E as bibliotecas são, às vezes, museu de velhos livros e coleções poeirentas de re-

vistas. A desatualização da informação gera o descrédito da biblioteca".

Atualmente, a Biblioteca Central da FURB conta com quase quarenta mil volumes, na sua maioria livros técnicos, constituindo-se uma das melhores bibliotecas do Estado, na especialização.

Na sua parte técnica são atendidas diariamente quase mil consultas, mas a procura por livros de literatura ou ficção é mínima, afirma seu diretor Bráulio Schloegel, que considera a falta de tempo do estudante universitário.

FALTA DE LEITURA, O MAL MAIOR

Entre os vários motivos apresentados como responsáveis pelo quadro de pouca informação, não apenas no meio universitário como no aspecto geral, uma parece com impressionante frequência — a falta de leitura — que segundo a maioria das pessoas consultadas, nunca foi o forte do brasileiro.

Para Sônia F. Moura, do curso de Letras da FURB, a falta de orientação escolar e familiar dirigida desde cedo para a leitura sanaria boa parte dos problemas da falta de informação: "O incentivo para se ler, só se consegue lendo. No curso de Letras que frequento temos que analisar textos de literatura, é um negócio muito bom, pois nos dá interesse e mesmo uma necessidade de ler mais".

Artur Bernardes, da Livraria Universitária de Blumenau, é outro que acredita que ler é apenas um problema de hábito, e explica: "o brasileiro nunca teve uma tradição de leitura, e um exemplo disto é que apenas dois jornais de circulação nacional fazem críticas de livros: O "Jornal do Brasil" e o "Estado de São Paulo". Em nossa cidade temos apenas a coluna do Norton Azambuja, no jornal "A Nação" que frequentemente cita livros. Como é que alguém pode se interessar por um livro que nem sabe que foi lançado?"

Para Artur Bernardes,

"o problema de leitura é começar, tentar criar uma necessidade de ler, enfim aprender a ler. Já houve época em que eu conhecia quase todos os clientes da nossa livraria, tão poucos e fiéis que eram eles. Hoje felizmente já começou a mudar e creio que a tendência é melhorar ainda mais daqui para frente. Procuramos sempre deixar o leitor à vontade em nossa livraria. Poderá ficar quantas horas quiser apenas olhando os livros. Se um dia ele não levar, mas poderá em mais dias se lembrar de livro tal e vir buscar".

Também considerando que ler é apenas um hábito, o bibliotecário Heitor Cândido de Oliveira, da Biblioteca Central da FURB, coloca no mesmo nível a falta de divulgação editorial, e explica que o ideal seria que as editoras pudessem fazer propaganda dos seus livros e lançamentos na televisão: "Assim como a TV tira muitos leitores, é também um veículo de massa muito forte e poderia ser usado para a divulgação do livro. Uma prova de sua força é que em um dos seus programas, Sílvio Santos indicou o livro de poemas "Deus Negro", de Neimar de Barros, e na outra semana foi o maior estouro nas livrarias".

- Infelizmente, televisão é um veículo muito caro, e editar um livro é

um jogo onde não se sabe anteriormente o sucesso de uma tiragem, daí esse tipo de divulgação se torna praticamente impossível".

Heitor de Oliveira diz também que o universitário, em particular o

da FURB, lê bastante, mas na maior parte das vezes apenas livros didáticos exigidos no currículo. A leitura de ficção é mínima, mas isso talvez seja devido à especialização técnica, que leva os estudantes a ad-

quirirem apenas material de aprendizagem profissional.

Diz também Heitor que ficção é uma arte, e em todos os lugares do mundo as artes interessam a uma minoria".

(Acary Amorim)

A valorização do livro (e do autor) brasileiro

Os editores dão preferência aos "best-sellers", principalmente os estrangeiros. E dificilmente se interessam por poesia, salvo os trabalhos de autores já congrados e ultra-consagrados pelo público. O leitor pode entrar em qualquer banca, livraria ou mesmo nas farmácias que vendem livros e revirar as prateleiras: encontrará uma enxurrada de livros estrangeiros, principalmente sobre sexo (a quantidade é tanta que acho mesmo ser possível perceber-lhe o cheiro característico ou, na pior das hipóteses, sujar-se de esperma ao revirar tantos livros medíocres mas que, infelizmente, são avidamente consumidos pela massa). Não que sejamos contrário à orientação sexual pelo livro, mas a atitude tomada por tais escritores é sabidamente a de somente obter lucros sem preocupações mais profundas quanto ao conteúdo do livro. É o aspecto quantidade versus qua-

lidade? Este então é descaradamente deixado de lado e, para se encontrar um bom livro de literatura é necessário procurar muito nas prateleiras, misturados com tanta mediocridade.

O mercado livreiro está inundado de "best-sellers" quase sempre sem valor, ou livros sobre sexo, violência, considerados livros de choque (e que são vendidos rapidamente — e isto não nos espanta). Talvez não tenhamos ainda um público leitor esclarecido, e isto é uma sugestão que deve ser seguida pelo governo: o esclarecimento do leitor brasileiro, uma campanha em favor do autor novo, incentivando os novos valores que surgem e que são deixados de lado pois não dão lucro aos editores, embora sejam considerados tão bons como qualquer escritor de "best-sellers" sem muito valor que andam por aí, só por abordarem "assuntos escuros".

UM LIVRO SOBRE O LIVRO

Um livro sobre o livro, um pequeno mas cuidadoso ensaio sobre o livro brasileiro desde o início do século acaba de ser lançado. Edição Paralelo/MEC. O autor é o economista Olímpio de Souza Andrade e custa Cr\$ 100. Título: "O Livro Brasileiro — Progressos e Problemas". O livro se divide em dez partes que tratam: da indústria livreira, desde os problemas ligados à maquinaria até a preparação de estatísticas; do papel; da distribuição e comercialização do livro; do livro didático e paradiático; da importação e da exportação; da política do Instituto Nacional do Livro (INL); dos direitos autorais; e de outras coisas importantes para quem quer ficar por dentro dos progressos (e problemas, como diz o autor) do livro brasileiro. Vale a pena ler.

José Roberto Rodrigues

Aplicação dos textos de escritores catarinenses

Defendendo a necessidade da utilização de textos de autores catarinenses no ensino de Santa Catarina, o presidente do I Encontro de Autores Catarinenses, Professor Celestino Sachet, da cadeira de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina, lembrou que "educar é muito mais uma atitude filosófica que uma aquisição de automatismos tecnológicos; os educadores ainda que bem intencionados, têm levado o ensino de 2º grau, inclusive em Santa Catarina, a um beco sem saída, pois passaram a adotar para um Estado de condições geográficas, sociológicas e culturais com tipicidade exclusiva, modelos nacionais, ainda quando não alienígenas".

Citando em particular o ensino da Língua, o Professor Celestino Sachet disse que o Conselho Federal de Educação, através do parecer 853, de 1971, estabeleceu que o ensino visaria o cultivo de linguagens que ensejassem ao aluno o contato coerente com seus semelhantes e a manifestação harmônica de sua personalidade, nos aspectos físicos, psíquicos e espiritual, ressaltando-se a Língua Portuguesa como expressão da cultura brasileira.

"Uma idéia me estorou naquele momento: porque não preparamos livros catarinenses com conteúdo catarinense, para os alunos que, de Santa Catarina, iniciavam uma reforma educacional pioneira sob todos os pontos de vistas? Porque haveríamos de continuar sendo meros bebedores do leite industrializado que as vacas leiteiras muito bem tratadas, do Rio, de São Paulo e de Minas, espalhavam por todos os ventos do Brasil?"

A 15 de novembro daquele ano, em Joinville, Alvaro Vale, um diplomata-escritor encantado pelas terras e pelas gentes de nosso Estado, entra na emprei-

tada para industrializar os livros que os professores Celestino Sachet e José Curi tinham na cabeça.

Na apresentação do Volume I seus autores tiveram um cuidado violento para não assustar os já assustados colegas de magistério.

"Dizíamos que em nosso trabalho queríamos catarinensizar o ensino do idioma nacional. Dizíamos que não éramos contra os clássicos da língua portuguesa. Isto porque entendíamos que os clássicos da língua os havia, também, em Santa Catarina. Nós não iríamos excluir ninguém".

O livro estorou em todas as escolas. Cerca de 30.000 exemplares voaram do Peperi a São João do Sul. Elogios e críticas, críticas elogiosas e elogios críticos chegaram às montanhas. A partir do Volume II o entusiasmo foi se tornando rotineiro, para chegar a uma indiferença que custamos a descobrir qual fosse a causa" diz o Professor Sachet.

"Não nos venham com essas estórias de qualidade justamente agora quando críticos de um porte de Afonso Romano de Sant'Ana propõem que se deixe de lado todo tipo de leitura — e de estudo — por exclusão e — se inicie um outro tipo de estudo e análise, muito mais científico e produtivo, o da leitura de inclusão. Em outras palavras, que se estude o "Estouro da Botada" em Euclides da Cunha ou em Rui Barbosa, mas que não se ignore "O Tropeiro", de Crispim Mira — ainda mais quando aquele ocorre no Nordeste e, este, em Santa Catarina; que se leiam os textos de todos os escritores da seca, mas que não se omita o catarinense que está em Guido Wilmar Sassi, em Salin Miguel ou em Flávio José Cardoso, só para ficarmos com o romance, a novela e o conto.

- Devemos começar, ho-

je, o que é rotina no vizinho Sul", diz Sachet, onde os que escrevem e os que ensinam vivem

em contato permanente com permanentes vantagens para as letras e a cultura que é de todos. E quem leva a melhor nesta fusão de trabalho, muito menos difícil das fusões outras que vêm ocorrendo é o alunado que passa ver

na escola, que passa ter na sala de aula, a vida e o contexto que estão logo ali do outro lado da porta.

Texto de Acary Amorim e Oldemar Olsen Jr., com participação efetiva no Iº Encontro de Autores Catarinenses.

Vinícius de Moraes

"Na era tecnológica a poesia é necessária.

Eu sinto que o próprio processo tecnológico está desencadeando uma grande onda romântica que vem por aí.

Romantismo filtrado pela máquina. As pessoas estão mais do que nunca com necessidade de chorar".

Esses versos caracterizam a poesia de Vinícius de Moraes, o poeta mais conhecido, talvez desse Brasil.

Com os livros "O Caminho Para a Distância", "Forma e Exegese" e "Ariana, a Mulher", publicados de 1933 a 1936, ele revelou uma poesia transcendental, resultante de sua fase cristã, aliada a uma formação burguesa. A partir de 1938, com "Novos Poemas", parte para uma tomada de consciência em relação à vida e à sociedade, procurando no cotidiano a sua fonte de inspiração. Outros livros foram surgindo, como "Cinco Elegias", "Poemas, Sonetos e Baladas", "Pátria Minha", "Orfeu da Conceição", "Livro de Sonetos", "Novos Poemas", "A Arca de Noé" e outros.

Carioca, da Rua Lopes Quintas, Vinícius passou a infância no Rio de Janeiro, entre férias na Ilha do Governador. A sua adolescência em Botafogo, depois em Ipanema. Lá, casou-se, formou a sua turma, onde, nas mesas dos bares, entre o papo intelectual e a vista para o mar, nunca faltaram a

batida e o amigo Rubem Braga. Em 1933, formou-se em Advocacia. Mas não tinha vocação. De 1936 a 1938 atuou como censor de cinema. Lia e escrevia muito. Em 1938 ganhou bolsa de estudos dada pelo Conselho Britânico para escritores jovens, e rumou para Oxford. Cinco anos depois, entrava para a carreira diplomática. O seu primeiro posto foi em Los Angeles, onde aproveitou o tempo que lhe restava para cursar cinema, pesquisar o "jazz", além de manter contato com Louis Armstrong, Sarah Vaughan e outros cantores populares americanos.

A partir de 1951, uma nova fase iniciou-se em sua carreira — a de compositor. Antes, já havia feito música semi-erudita de câmara. De 1951 a 1956 fez parceria com Antônio Maria ("O Nosso Amor") e Paulino Soledade. Em 1956, por ocasião da encenação de "Orfeu do Carnaval", o poeta encontrou-se definitivamente com Tom Jobim, que musicava a peça. Surgiu, então, a famosa dupla Tom Jobim-Vinícius de Moraes, reconhe-

cida internacionalmente ("Felicidade", "Se Todos Fossem Iguais a Você", "Brigas", "Chega de Saudade", "Insesatez", "Só Danço Samba", "Garota de Ipanema", e outras). A época histórica da Bossa Nova (1956) é assim definida pelo poeta — "Era intelectual, sim, mas não era sofisticada. Sofisticada no sentido que representava um avanço aos preconceitos existentes".

Em o poeta entrou definitivamente para a história da música popular brasileira, fazendo, ainda, parceria com Luís Bonfá ("Manhã de Carnaval"), Carlos Lira ("Coisa Mais Linda"), "A Primeira Namorada", "Marcha da Quarta-Feira de Cinzas". Baden Powell ("Berimbau", "Apelo", "Canto de Ossanha"), e Toquinho, seu atual parceiro.

Diplomata de carreira já se apresentando em boates, recebeu ultimatum do Itamarati: ou rompia o contrato com uma boate onde se apresentava ou deixava o Ministério das Relações Exteriores. Ele optou pela música. E, principalmente, sempre, pela poesia.

AS ORGANIZAÇÕES HEUSI LANÇAM

CREDIAGA

10 MESES SEM JUROS

ÓPTICA HEUSI CINE FOTO — PADRE JACOBS, 14
SOUND CENTER — PAUL HERING 90 — SLOJA 201
SOUND CENTER CAR — CURT HERING 240

O universitário portador deste anúncio terá desconto especial!

Festival Universitário da Canção

REGULAMENTO

Art. 1º. — A Associação dos Diretórios Acadêmicos da Fundação Educacional da Região de Blumenau, com a colaboração do Serviço de Turismo de Blumenau organiza e promove o Iº Festival Catarinense da Canção Universitária, a se realizar em Blumenau no Ginásio Sebastião Cruz, nos dias 27 e 28 de maio.

Art. 2º. — O Iº Festival será dividido em duas fases. A fase semi-final Classificação: apresentação das canções inscritas; e a final: apresentação das composições selecionadas pela Comissão Julgadora.

Art. 3º. — Só poderão concorrer no Festival autores e compositores que estejam cursando escola superior.

Parágrafo único: Os intérpretes das composições e apresentações especiais poderão ser não-universitários.

Art. 4º. — Cada autor e compositor poderá inscrever no máximo 2 (duas) músicas.

Art. 5º. — As composições devem possuir as seguintes características: serem absolutamente inédita e originais, seja na parte musical ou literária, até a data de sua apresentação no Festival.

Parágrafo Iº. — Entende-se como composição inédita aquela que não tenha sido premiada, gravada, editada ou apresentada em público e não tenha representado para seu autor ou compositor benefício financeiro.

Parágrafo IIº: Após as inscrições as composições não poderão, sob hipótese alguma, serem apresentadas em público até os espetáculos do Festival.

Art. 6º. — Na ficha de inscrição deverá constar:

a) Nome do(s) autor(es) ou compositor(es) e o nome da Universidade ou Faculdade da qual pertence(m);

b) Endereço do(s) autor(es) ou compositor(es);

c) Nome da composição;

d) Nome do(s) intérprete(s).

Art. 7. — A ficha de inscrição deverá vir obrigatoriamente acompanhada de 5 (cinco) cópias datilografadas da letra da composição (podem ser xerografadas); 1 (uma) fita cassete contendo a música que será apresentada no Festival, já em seu arranjo final.

Art. 8. — A fase classificatória e a fase final serão realizadas no Ginásio Sebastião Cruz nos dias 25 e 26 (sexta-feira e sábado) a partir das 20,00 horas.

Art. 9. — As composições serão julgadas por uma comissão nomeada pela comissão organizadora que será apresentada ao público somente no dia do espetáculo para classificação das canções.

Art. 10. — Para a fase final a comissão julgadora escolherá 15 músicas, no máximo.

Art. 11. — A comissão julgadora escolherá para a fase final através da votação de seus membros, as composições que obtiverem as melhores cotações durante a apresentação na fase classificatória.

Art. 12. — As composições designadas finalistas deverão ser apresentadas no dia da fase final da mesma forma que forem na classificatória, isto é, com o mesmo intérprete e sem alteração nos arranjos.

Art. 13. — A comissão julgadora escolherá na última noite — fase final — as cinco melhores músicas que receberão o "Troféu Universitário".

Parágrafo único: O melhor(es) compositor(es), autor(es) e intérprete(es), receberão cada um Cr\$ 3.000,00 (a confirmar).

Art. 14. — A ordem de execução das composições nas noites de apre-

sentação será estabelecida pela Comissão Organizadora do Festival através de sorteio ou qualquer outra forma que julgar conveniente.

Art. 15. — O material enviado para a participação será devolvido.

Art. 16. — A comissão organizadora marcará a data, local e horário para os ensaios das canções que participarão do Festival.

Art. 17. — A Comissão Organizadora distribuirá credenciais que serão exigidas quando se julgar necessário.

Parágrafo único: As credenciais serão para intérpretes, autores, compositores e para elementos da imprensa.

Art. 18. — A Associação dos Diretórios Acadêmicos oferecerá aos participantes do Festival, devidamente inscritos, alojamento nos dois dias de espetáculo, no Prédio Municipal de Alojamento que se localiza a 200 metros do ginásio em que será efetuado o Festival.

Art. 19. — A Comissão Organizadora se reserva — em caso da não observância do presente regulamento, assim como no caso da perturbação da ordem do Festival em qualquer aspecto — o direito de excluir os responsáveis do espetáculo.

Art. 20. — A exclusão da(s) músicas(s) do Festival será comunicada diretamente ao(s) autor(es) e compositor(es) 7 (sete) dias antes do 1º espetáculo.

Art. 21. — As inscrições poderão ser efetuadas até o dia 10 de maio, diretamente na sede da Associação dos Diretórios Acadêmicos ou por correspondência para:

Associação dos Diretórios Acadêmicos.

Rua Antônio da Veiga
140

Caixa Postal 7/E —
Fone: 22-0771.

Blumenau — SC

Art. 22. — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelos organizadores.

TABLEAU

José Roberto Rodrigues

Bons? tempos? aqueles? do? primário? Ainda? me? lembro? do? dia? em? que? aprendi? a? fazer? pontos de? interrogação? Desde? então? ando? por? aí?, perguntando?, perguntando? E? quem? me? responde???

Doenças do economista: cálculo (renal), pressão alta (quando a bolsa está em baixa), alienação fiduciária, etc...

— Não aguento mais televisão! Prá mim chega, chega de filmes de banguê-banguê. De hoje em diante eu vou ler um pouco.

— E o que você está lendo agora?

— "Joe Kid, o Pistoleiro Cruel".

E o estrangeiro dizia, com ar de perplexidade:

— Ora, por que você diz que eu não falo português corricto?

Um caso recente de corrupção, no Recife, nos faz ver, entre outras coisas, a riqueza do vocabulário "de baixo calão" dos nossos políticos. Num trecho transcrito de uma gravação, para os jornais do Brasil (não confundir com Jornal do Brasil no plural) "pululam" (o termo é válido) as palavras impúblicáveis, que fariam corar as acenenas, como diria o poeta. Em quase todos os trechos da conversa entre os "ilustres", transcritos pelos jornais, lá estava o parêntese: "(impúblicável)". Logo, diriam vocês...

Poeminha didático (vai rimar, quer ver?)

Com exemplo prático (entre aspas):

Todo mundo me evita

Devido a desrritmia.

"Por que você ri, Rita?"

Me chamam: "Cacofonia".

E mais este outro:

Atualmente estou em desuso;

Acabaram com o "beletrismo".

Ah, bons tempos: o uso (e o abuso)

— E com requintes — do "galicismo".

— Não, eu não penso somente em dinheiro...

— E no que mais você pensa?

— Bem... nos cheques, nas ações preferenciais, nos cartões do Diners...

CHARADA:

— Vê se você mata esta...

— Manda!

— "Miéle! Miéle!

— Ah, já sei! É aquele cômico da TV Globo!

— Não, seu bobo. Errou. É apenas um gatinho miando em francês.

Assistência: Um direito de quem vence a barreira do vestibular

Vitorioso no vestibular, o universitário de pouco ou nenhum recurso, principalmente aquele que vem de cidades distantes do centro universitário, defronta-se logo com outro grande problema — como passar os longos anos de estudos da Universidade, até que seja dono do esperado "canudo".

Sem dinheiro para suas despesas de manutenção, para um cineminha ou mesmo para comprar os livros, o estudante universitário tem pela frente um caminho de quatro, cinco ou seis anos, de muitos sacrifícios e lutas.

Alguns mais necessitados voltam-se para os "bicos", como revisor em jornais, venda de livros, propostas de seguros, estágios de meio expediente ou trabalho integral quando frequenta um curso noturno.

Os estudantes de Engenharia da FURB, principalmente os do primeiro ano, estão na maioria fazendo estágio de meio expediente em firmas locais de construções, fazendo trabalhos de desenho. Os integrantes dos cursos de filosofia têm a possibilidade de lecionar nos colégios e dos "bicos". Os cursos noturnos precisam ser muito "fortes" como faz a maioria para enfrentar oito horas de expediente e mais quatro no banco universitário. Essas são as lutas de cada um para custear seus estudos para mais tarde se firmarem numa profissão.

UMA SOLUÇÃO

Enquanto um grupo de trabalho do MEC estuda a implantação das bolsas reembolsáveis, o INPS e as escolas superiores particulares já acertaram um modo de pagamento dos débitos — um dos maiores do país — que estes estabelecimentos têm com a Previdência Social: fornecimento de vagas ao Ministério da Educação que as distribuirá aos a-

lunos carentes, em forma de bolsas.

A CRISE

Um levantamento divulgado este mês pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino registrou, de 1970 até agora o fechamento de 125 escolas particulares do País, por falta de condições financeiras. Este ano 49 escolas encerraram suas atividades.

A crise das escolas particulares é motivada pela expansão desordenada das escolas oficiais aliada à falta de critério de admissão, que leva ao aproveitamento de alunos de mais recursos, em prejuízo dos que realmente não podem pagar os estudos. Para as universidades federais logo após a passagem atualmente somente os vestibulandos de bastante recursos que podem custear um secundário sem ter o compromisso de dedicar meio ou inteiro horário de trabalho em qualquer repartição trabalhista, e enfrentar os famigerados "cursinhos" pré-vestibular.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Diante da crise provocada pela evasão de alunos, as escolas acumularam seus débitos com a Previdência Social, que estão, atualmente, entre os maiores do país.

Alegando estar à beira da falência, a rede particular de ensino propôs ao INPS uma fórmula indireta de pagar as dívidas: elas colocarão à disposição do MEC um número determinado de vagas, que deverão ser distribuídas entre alunos carentes. Posteriormente, o Ministério da Educação amortizará o montante das dívidas, pagando ao

INPS o valor das respectivas bolsas.

Este acordo assinado entre o MEC, INPS e dirigentes das escolas particulares foi confirmado pelo diretor financeiro da Fundação Educacional da Região de Blumenau, Professor Glauco Beduschi, que disse também que a FURB poderá adotar já neste início de ano esta sistemática de financiamento de estudos para alunos de poucos recursos financeiros.

BOLSAS

Além dessas bolsas — INPS/Escolas Particulares — o estudante da FURB também poderá contar com as bolsas de estudos que serão oferecidas pelos Diretórios Acadêmicos que serão aproximadamente em número de vinte.

No início de março deverão ser distribuídos aos alunos formulários que poderão ser preenchidos, sendo que uma comissão formada pelos presidentes dos Diretórios Acadêmicos analisará rigorosamente os formulários para conceder as bolsas a alunos mais necessitados.

DEPARTAMENTO

Os Diretórios Acadêmicos contam desde o início da última gestão com um novo departamento de ligação direta com todos os estudantes — Departamento de Assistência ao Estudante.

A função desse Departamento é o de propiciar aos alunos uma vivência integrada com a Faculdade. Para março está programada a entrega do Manual do Calouro elaborado pelo Departamento com todas as informações sobre Fundação, dos Diretórios e da vida estudantil interna e externa, além de informações sobre pensões, hotéis e restaurantes.

Panorama Universitário

INL DARÁ ESTÍMULO AO AUTOR NACIONAL

O Ministro Ney Braga assinou portaria determinando que 7% do programa de co-edição do Instituto Nacional do Livro deverá ser de obras de autores brasileiros, a fim de que a produção literária dos escritores brasileiros seja estimulada.

Além disso, o Instituto Nacional do Livro vai fazer convênio com editoras, para lançamento anual de escritos na área de ficção, literatura infantil e poesia.

ESTÍMULO A LEITURA

Com base na constatação de que, acima dos 30 anos, apenas 3% da população mundial adquire hábito de leitura, o INL pretende instalar, em todas as bibliotecas escolares do país, uma estante do livro infantil. Acredita o diretor do INL que, como o hábito de leitura tem de ser cultivado a partir da infância, é preciso que todas as crianças alfabetizadas tenham acesso à literatura apropriada para sua idade.

PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro divulgou um edital com a oferta de 13 cursos de aperfeiçoamento, dentro da nova orientação para a pós-graduação. As inscrições, para os que tenham diploma de graduação, estarão abertas entre os dias 3 e 6 de fevereiro. Os candidatos devem apresentar cópia autenticada do diploma de graduação cópia do curriculum vitae e dois retratos 3x4. No ato da inscrição será preciso pagar uma taxa de Cr\$ 120,00 e preencher a ficha de informações preliminares. A seleção será feita com base na análise dos documentos. A Faculdade de Educação está oferecendo os Cursos de Biologia do Desenvolvimento (15 vagas), Sociologia da Educação (10 vagas), Antropologia Cultural

(15. Informação Profissional (10), Instrução Programada (10), Currículos e Programas (7), Educação Comparada (10), Princípios e Métodos da Orientação Educacional I (10), Aconselhamento em Educação (10), Filosofia da Educação (5), Planejamento Educacional (5), Princípios e Métodos da Administração Escolar I (10), Tecnologia Educacional (10).

VESTIBULAR 76

O vestibular será um pouco diferente no ano que vem. Vai permitir provas do tipo discursivo e a inclusão da redação na prova de Português e não eliminará o candidato que faltar, no máximo a uma prova. As Artes Cênicas poderão ter um exame específico. E, finalmente, será exigido o mínimo de quatro provas, em dias diferentes, com um mínimo de 50 questões em cada uma, e uma relação de pesos de um a quatro entre elas.

Tudo isso está na portaria reguladora do vestibular do próximo ano, que foi divulgada pelo Ministério da Educação e Cultura.

PARTICIPAÇÃO

Os acadêmicos Acary Amorim e José Roberto Rodrigues, ambos do Jornal "Universitário" estão participando do concurso nacional "Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil" instituído anualmente pela Parker Pen do Brasil. O concurso visa premiar os melhores artigos publicados durante o ano nos jornais que são dirigidos ao público estudantil.

Para participar desse concurso foram selecionados do Jornal "Universitário" os artigos "Morar, desafio para os universitários", publicado na edição de julho de 74 e "Projeto Rondon — Alguém espera por você..", publicado no mês de agosto, do acadêmico Acary Amorim e "Silêncio — Vamos entrar na biblioteca", do acadêmico José Roberto Rodrigues.

ELIMAR BAUNGARTEN

CONTADOR

Alameda Rio Branco, 150 - Blumenau - SC

Jovens também pesquisam

Normalmente a imagem que se tem de um pesquisador é a de uma pessoa envolvida em sua capacidade e insensível a outros tipos de conhecimento que não sejam relativos às suas descobertas. Outra alternativa imaginária é a do velho barbudo, com lentes grossas, que tanto pode estar perdido entre empoeirados arquivos, remexendo livros e documentos, como pode estar manuseando números e fórmulas científicas. No entanto, hoje em dia, os jovens estão cada vez mais se interessando por trabalhos de pesquisa e esta imagem distorcida do pesquisador antigo desaparece pouco a pouco.

OPORTUNIDADES

Talvez o maior entrave a uma participação mais ativa seja a subsistência, pois fazer pesquisa exige, na quase totalidade, tempo integral. Já existem no Brasil diversos programas de apoio e incentivo a pesquisadores e a primeira providência que deve ser tomada por quem deseja se iniciar

no assunto é procurar um destes organismos.

A Fundação Getúlio Vargas, por exemplo, tem oito organismos que utilizam universitários em trabalhos de pesquisa. Segundo o Professor Francisco de Souza Brasil, que é um dos assessores do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa — CONSEPE — dá-se prioridade ao pessoal que estuda na casa. Mas esse critério não é rígido e na prática a Fundação trabalha com universitários de diversas escolas.

As entidades são as seguintes: Centro de Estudos e Treinamento em Recursos Humanos-CETRHU; Escola Brasileira de Administração Pública-EBAP; Escola de Pós-Graduação em Economia-EPGE; Instituto Brasileiro de Economia-IBRE; Instituto de Direito Público e Ciências Políticas-INDIRO; Instituto de Seleção e Orientação Profissional-ISOP; Escola de Administração de Empresas de São Paulo-ESAESP; Centro Inter-Americano de Comercialização-CICOM.

Dessas entidades, o CETRHU, por exemplo, está em fase de listagem para uma análise ocupacional do pessoal de segundo grau que trabalha nos setores primários, secundário e terciário. O trabalho é coordenado por pesquisadoras daquele centro, especializado em projetos e pesquisas na área de recursos humanos. Neste caso, todo o pessoal mobilizado é da área de Ciências Humanas, sem exigência por um curso determinado. A média de duração de uma pesquisa é de um ano, e os estudantes trabalham sob o regime de estágio, com preferência pelo pessoal acima do segundo ano, quando ganham Cr\$ 500,00 mensais por 20 horas semanais de trabalho. O pessoal de primeiro e segundo anos recebe salários mínimos.

O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil funciona como subdivisão do INDIPO e trabalha somente com estudantes dos cursos de História ou Ciências Sociais. As outras e-

xigências são apresentação de currículo, a carta de apresentação de algum professor e a bibliografia em História e Política utilizada no curso, além de um trabalho sobre um tema qualquer a partir de 1930.

QUEM

AJUDA

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA (CNPq) — fornece bolsas-de-estudo para as áreas de Agricultura, Biologia e Ciências Médicas, Ciências Sociais, Ciências da Terra, Física e Astronomia, Matemática, Química, Tecnologia e Veterinária, destinadas aos interessados em fazer Iniciação Científica, Aperfeiçoamento, Pós-Graduação e Pesquisa.

COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES) — oferece bolsas-de-estudo para as áreas de Ciências Humanas, Biomédica e Tecnológica, para Especialização, Mestrado e Doutorado.

FUNDAÇÃO FORD — fornece bolsas-de-estudo para as áreas de Agricultura, Estudos Populacionais, Estudos Educacionais, e Ciências Sociais. Também oferece anualmente dotações para realização de pesquisas em diversos setores.

ORGANIZAÇÃO DE ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA DAS NAÇÕES UNIDAS (FAO) — oferece bolsas-de-estudo para Agronomia, Veterinária, Nutrição, Tecnologia Agrícola, Economia e Sociologia Rural, Silvicultura e Pesca.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP) — fornece bolsas-de-estudo em maior escala para os paulistas, mas atende também a outros Estados. As bolsas são para Iniciação Científica, Aperfeiçoamento, Mestrado, Doutorado, Pesquisas, Atualização e Suplementação.

(Carlos R. Sodri — Correspondente na UFRGS).

**desde 1880
uma etiqueta
de qualidade
internacional**



**malhas
Hering**

CASA BUERGER

PROMOÇÃO DE FÉRIAS

Artigos de praia

(maiôs, biquinis, shorts, etc.)

a vista c/ 20% desc. ou

a prazo c/ 10% desc.

demais artigos c/ 10% desc.

ou 4 x s/ acréscimo

FONES: 22-1164 e 22-1542

Rua 15 de Novembro, 506

BLUMENAU - Sta. Catarina

LIVRARIA UNIVERSITÁRIA

SUPLEMENTO DO JORNAL UNIVERSITÁRIO

ANO I

EDIÇÃO MENSAL

Nº. 1

PORTUGUÊS

Comunicação em prosa moderna — Othon M. Garcia — Fundação G. Vargas; Gramática Normativa da Língua Portuguesa — Rocha Lima — José Olímpio;

Comunicação Humana — Whitaker Pentecost — Pioneira;

Ler e Redigir — Maria Antonieta Antunes Cunha — Descubra;

Estudo Dirigido de Português — J. Milton Benemann — Editora Atica;

Guia Prático de Português — A Nova Acentuação — Olivio Pedron.

LINGUÍSTICA

Aculturação Linguística — Mario Bonatti — Inst. Est. Hist. Vale Itajaí;

Novas Perspectivas Linguísticas — Chomsky Jakobson — Editora Vozes;

Introdução à Linguística Aplicada — Robert Lado — Editora Vozes;

Linguagem e Pensamento — Noam Chomsky — Editora Vozes.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA

Educação e Vida — Pierre Furter — Editora Vozes;

Psicologia — Charles W. Telford e James M. Sawrey — Editora Cultrix;

Psicologia Moderna — Antonio Xavier Teles — Editora Atica;

Educação e Reflexão — Pierre Furter — Editora Vozes;

Sociedade Sem Escolas — Ivan Illich — Editora Vozes;

Psicologia Educacional — Robert S. Ellis — Editora Nacional;

Ensino Renovado e Fundamental — Nerici — Livraria Nobel;

Introdução à Filosofia da Educação — George F. Knelser — Zahar;

SUGESTÕES PARA SUA LEITURA E ESTUDO

Objetivos Educacionais — O.P. Esteves — Edições O Professor;

Aprendizagem: Teoria do Reforço — Fred. S. Keller — Ed. Ped. e Univ;

Psicologia Educacional — George J. Mouly — Pioneira;

História Geral da Pedagogia — Francisco Larroyo — Editora Mestre Jou;

História da Educação Brasileira — José Antonio Tobias — Juriscredi;

Didática Geral — Romana da Gonçalves — Livraria Freitas Bastos;

Introdução aos Testes Psicológicos — Ruth Scheffer — Fund. Getulio Vargas.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Metodologia Científica — A.L. Cervo — P.A. Bervian — McGraw Hill.

SOCIOLOGIA

A Estrutura Social — Julian Marias — Editora Duas Cidades;

Teoria e Pesquisa em Sociologia — Donald Pierson — Melhoramentos;

Introdução a Sociologia — Bastos de Avila — Editora Agir;

Sociologia — Angelo Longo — Editora Rio;

Manual de Sociologia — P. Dourado de Gusmão — Forense;

Teorias Sociológicas — P. Dourado de Gusmão — Forense;

O Homem e a Sociedade — Della Torre — Editora Nacional;

Dicionário de Sociologia — Editora Globo.

ESTUDOS BRASILEIROS E CULTURA BRASILEIRA

Problemas Brasileiros — Alfredo Palermo — Lisa;

Estudos de Problemas Brasileiros — Leme Lopes — Editora Renes;

Brasil Uma Civilização — Helio Sodré — Editora Rio;

Tratado Geral do Brasil — João de Scantimburgo — Editora Nacional;

Brasil Realidade e Desenvolvimento — Editora Sugestões Literárias;

Cultura Brasileira — Alceu Maynard Araujo — Editora Melhoramentos;

Fenomenologia da Cultura Brasileira — Creso Coimbra — Lisa;

Realidade Brasileira — Schneider, Lenz e Petry — Liv. Sulina Editora.

FILOSOFIA

Pequena História das Grandes Filosofias — Challaye — Edit. Nacional;

Noções de História da Filosofia — Leonel Franca — Editora Agir;

Introdução Geral à Filosofia — Maritain — Editora Agir;

Lógica Menor — Jacques Maritain — Editora Agir;

Curso de Filosofia — R. Jolivet — Editora Agir;

LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA

A Literatura Portuguesa — Massaud Moisés — Editora Cultrix.

A Literatura Portuguesa Através Textos — M. Moisés — Editora Cultrix;

Súmulas de Literatura Brasileira — Candido Oliveira — Ed. Biblos;

Súmulas de Literatura Por-

tuguesa — Candido Oliveira — Ed. Biblos;

Introdução à Literatura no Brasil — Afranio Coutinho — Liv. Escolares;

O Realismo / O Simbolismo / O Romantismo / O Modernismo / Período Colonial/;

ECONOMIA

Introdução à Análise Econômica — Samuelson — Editora Agir;

Princípios de Economia Monetária — Gudin — Editora Agir;

nier / Hague — Zahar;

História Econômica — Magalhães Filho — Ed. Sugestões Literárias;

Elaboração e Análise de Projetos — Mario H. Simonsen — Sug. Literárias;

Princípios de Economia — Aquino Rocha — Editora Nacional;

Introdução à Economia — Rosseti — Editora Atlas.

ADMINISTRAÇÃO

Manual de Administração da Produção — Machline — Fund. Get. Vargas;

Ação Administrativa — Newman — Editora Atlas;

Organização e Métodos — Miller — Fundação Getúlio Vargas;

Chefia — Wagner Estelita Campos — Fundação Getúlio Vargas;

Introdução à Administração — Michael J. Jucius — Editora Atlas;

PROCESSAMENTO DE DADOS

Processamento Eletrônico de Dados — Pacheco — Ed. Própria;

Processamento de Dados nas Empresas — Awad — Ed Atlas;

Fortran Monitor — Princípios — Tercio Pacitti — Livro Técnico;

Introdução ao Proc. de Dados — Bocchino — Editora Atlas;

Programação PL/1 — Barbour — Editora Atlas.

BIOLOGIA — FISICA — QUÍMICA — MATEMÁTICA — ZOOLOGIA — ESTATÍSTICA — TOPOGRAFIA — HISTÓRIA — GEOGRAFIA — BOTÂNICA — LITERATURA — DIREITO — EDUCAÇÃO FÍSICA — GEOLOGIA — MINERALOGIA — AGRONOMIA — MECÂNICA — ELETRÔNICA — ELETROTÉCNICA

NO PRÓXIMO NUMERO — TODAS AS NOVIDADES NA ÁREA DE ENGENHARIA.

Venda Especial de Cadernos Universitários

Livraria Universitária

Em Blumenau

Em frente a FURB

Acompanhando passo a passo o seu crescimento

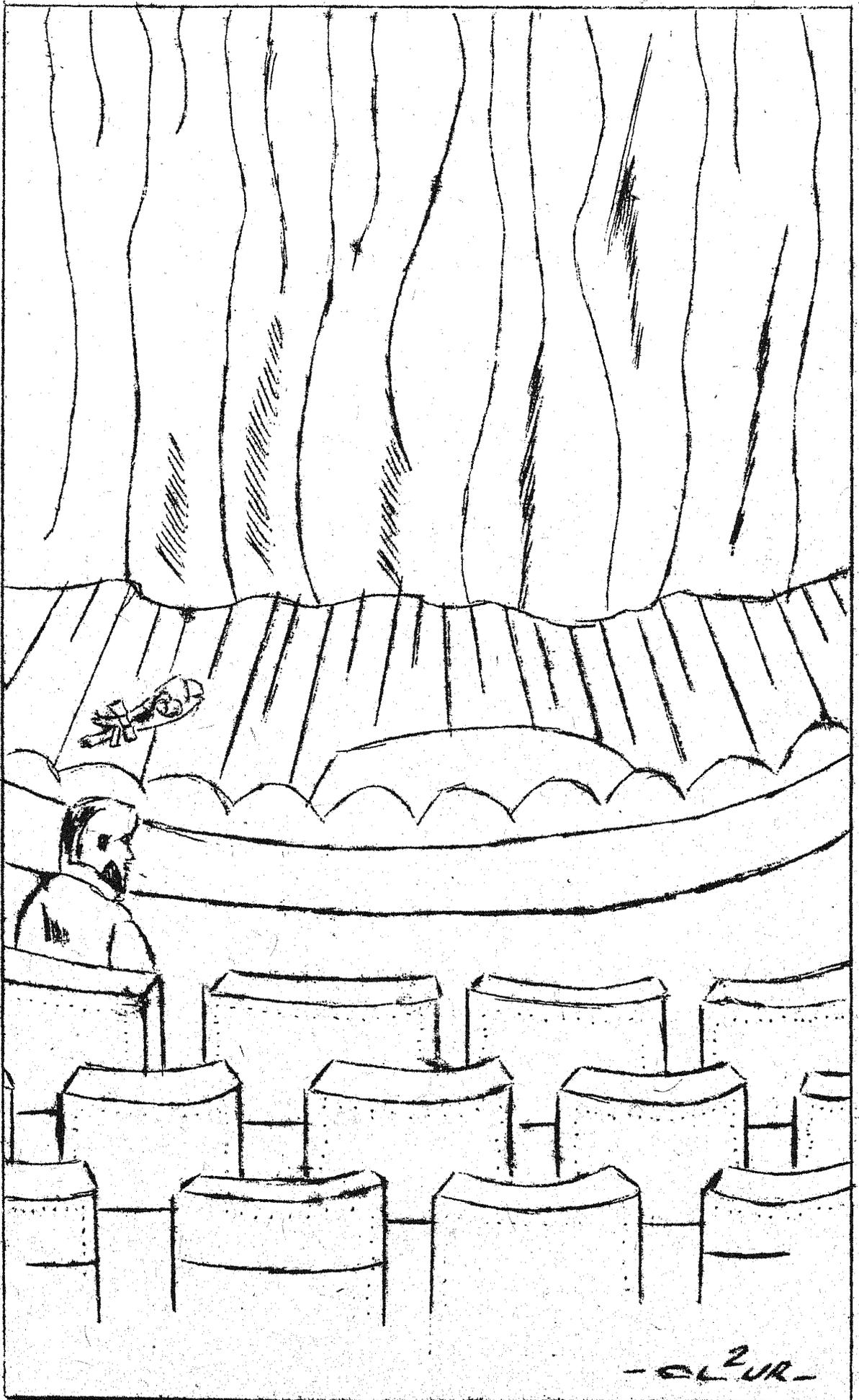
- A MAIOR LIVRARIA DO ESTADO
- A ÚNICA TOTALMENTE ESPECIALIZADA EM NÍVEL SUPERIOR E TÉCNICO.
- AS MAIORES EDITÓRAS EM EXPOSIÇÃO
- OS MELHORES AUTORES À VENDA
- OS PREÇOS MAIS BARATOS
- O MELHOR ATENDIMENTO
- O LIVRO QUE VOCÊ QUIZER (BASTA PEDIR — SE NÃO TIVERMOS NA HORA SABEMOS ONDE MANDAR BUSCÁ-LO)
- FÁCIL ESTACIONAMENTO
- ABERTA DAS 8 ÀS 22,30 HORAS.
- NÃO FECHAMOS PARA O ALMOÇO.

TUDO ISTO PARA SERVIR O UNIVERSITÁRIO CADA VEZ MELHOR.

Esta é a sua LIVRARIA UNIVERSITÁRIA

Rua Antonio da Veiga, 191 — Tel. 22-14-26

— BLUMENAU — STA. CATARINA



capa

COMENTÁRIO!

- OLDEMAR OLSEN JUNIOR -

Muitas vezes eu repeti esta cena em circunstâncias variadas e diferentes, mas sempre com os mesmos sentimentos; hoje, após o espetáculo terminar, eis-me devolta, tentando sonhar novamente...

Não sei se vale a pena buscar no desconhecido, algo que nos motive a continuar mantendo um ideal que ⁵inqüiste em decair de seu pedestal já baixo ...

É difícil imaginar-se em uma situação quase perfeita e encontrá-la na realidade o mais próximo daquilo imaginado; também é fácil sonhar com o que se encontra, muitas vezes iludindo-se por mais outro período de tempo e, após tudo isto, sentir aquele sonho maldito desmoronar, senultando teus ideais, tua personalidade, tua vontade de viver, enfim, transformando-te em máquina, que, apesar de cansada, ainda tem forças para alertar outros que também estão transformando-se em pequenos robôs.

Depois, com mais calma se analisa tudo detalhadamente, e vê-se como a ingenuidade nos prega neças ... temos tendências a analisar tudo de acordo com o plano no qual nos encontramos, quem vive na lama, só observa lama ... eu estou certo disto ... a prática, a cada dia que transcorre reconfirma minha certeza; estou muito cético para acreditar naquilo que me transformou em "máquina" ...

... Ocasões existem, costumo agir de acordo com meus sentimentos, não me expondo ao ridículo e nem sendo hipócrita; também não gosto de agir sob efeito de nenhuma circunstância ambiental, apenas para satisfazer o pragmatismo de uma sociedade decadente da qual faço parte.

Toda superioridade é uma forma de exílio ... O espetáculo terminou ... porque admirar o vazio ? ... algo pode atrair tua atenção, além do convencional, existem muitas formas naturais de beleza; o " humano " atrai mas não prende, esta nostalgia de tentar renrâsar um passado é improfícua; o indivíduo passa a viver um tempo perdido e não a sua idade verdadeira. O pseudosismo de uma época que passou leva o homem a angústia. " A angústia é a reação a um perigo ", o perigo de se enfrentar a realidade como ela é ...

Recordar é viver, mas viver de recordações é ter uma morte prematura (OL²JR.)

Voce é dotado de uma inteligência e um corao? aceite-se com qualidades e defeitos e lute. O mais importante em qualquer atividade é a luta; a vitória é apenas uma consequencia de uma boa luta.

Não envelheça na juventude ... como aquele burguês ...

O BURGUEZ

- OLDEMAR OLSEN JUNIOR -

O acaso tolheu aqueles miríficos sonhos
encontrando alguém uma imagem perdida
na semelhança triste de instantes mortuários,
a fuga amedrontada por mim esquecida.

Deifico o passado vago de antes tristonhos
no presente aflito de esperança sentida;
do senhor ocioso aos nobres enfiados
o acalanto flébil da mortalha falida ...

Nasci ... e não me lembro de lembrar,
do gemido surdo da voz enferma
ou das lágrimas tristes de alguém querido.

Envelheci ... e senti o princípio findar
no grito rouco de uma sombra estaferma;
o pranto ignorado de um desconhecido.

MEUS FENÔMENOS TERRÍVEIS

- VILSON DO NASCIMENTO -

Sou constantemente atacado
por fenômenos terríveis.

Ontem, na porta de meu quarto,
A GRANDE PORTA FRUTIFICADORA,
afixei uma placa dourada e um embrião.

Amanhã, quando minhas pernas estiverem mortas,
erguerei meus negros braços
e com a boca semitorta gritarei assim:

ABDRURA ! IBA ULA !

ASTARRICAS !

C-TRUM CATRUM CACA !

ABDRURA ! IBA ULA !

ROTINA DA NOITE N.O.

- MARI. OETE ONRÍO -

Um vento susnara molongo,
fazendo o coureiro se espreguiçar e fremin.
Um manto se estira se alonga e enegrece o vazio.
Pontilhas de prata se fazem de nuâncias,
brilhando de mistério a solidão.
E as águas se rolam e o barco desliza
e a mulher se estira se abre e gema a dor que a
fecunda
e a flor se fecha
e a cigarra cantou
e o galo na telha abana o rabo,
arvenia as penas ouriça a crista
e cerra o nar de olhos.
E a menina deitada na cama sonhando-se deitada
na grama rola desejos e pede ilusões ...
E o homem insônio que a noite não dobra
debruça a janela e recorda o amor ...
E somente assim, a noite se esquece se perde e se alonga

o se faz madrugada.

E tudo e todos já enfim adormidos e amormeados
terminam a rotina de mais um dia.

E como corda suavemente dedilhada,
o nada, se faz de coisas que se afinam e se
combinam e sensuais a ordem molóide, se deslizam
e se bulinam até perder-se no sem razão.

Somente lua, na sua nudez e frieza,
no seu vazio e estupidez,

goza no seu giro passeado o sossego bestial desses
seres efêmeros e enganados.

E no contínuo da rota traçada no deslizar pro
oriente, segue a procura

do rasgado no olhar, feito prá outro começar
sem fim.

POEMA

- BRÁULIO M. SCHLOEGEL -

Inventei uns domingos
para exercitar meus pensamentos
porque os dias normais não
combortam a minha
fantasia.

Fui buscar a bola perdida e a
raqueta

A sineta e a flauta
o apito e o primeiro sonho
fui encontrar o primeiro amigo
o primeiro beijo
a primeira moesia

MINHA ESTRELA

- MANOEL DE ARAUJO MEDEIROS -

Estrela que brilha no meu céu ...
Fonte cristalina do meu mundo ...
Quando me encontro em teu olhar profundo
meu céu se põe a vista, abre o véu.

Não tenho inveja das estrelas
Que brilham no firmamento
Fitar teus olhos por um só momento
É maior glória, para mim, que vê-las.

Se essa glória me for dada
De sempre brilhar em minha estrada
Esta estrela de grandeza:

Serei na terra um venturoso
Será meu mundo o mais glorioso
Serás meu mundo de beleza ...

- JOSÉ ROBERTO RODRIGUES -

I- Versos Disversos

1

Amada, perdoe o meu verso
tão adverso.

Meu adversário (Reverso?).

2

Perdoe se eu me atrevo
a esconder
(escondendo-me) o que escravo.

3

Mas, somente para você
me confesso
e deixo algo transparecer:

4

Veja, por favor, o verso
escrito (inverso?)
de cabeça para baixo - :
Mulher: és meu UNIVERSO!

//
II- Meu Gado

Na minha mente,
como num cercado,
minhas idéias são
como um gado dis-
perso que eu não
sei enascentar.

Por vezes, minhas

idéias me falham: meu gado fujão meu gado fujão!

PORTUGUÊS SEM NEXO

- HEITOR CÂNDIDO DE OLIVEIRA -

Não faço poema pra você

Porque

Diz-me coisas para enciumar-me

Exageras para emoãdurar-te, e

Confundir o meu pensar com teus

Porquês

Mistificas para simplificar-te

Desnixa-se o meu Português em " e "

Não sei mais dizer amo-te

Porque amo você

UMA VIDA

- ADARY A. ORIM -

O QUARTO

A CAMA

A MULHER

O HOMEM

O BEIJO

O AMOR.

A DOR

O PRAZER

O DINHEIRO

A DOR.

O DINHEIRO

A DOR

O DINHEIRO

A DOR

O DINHEIRO

A VIDA

PAR DE SAPATOS

- ROBERTO FELSKE -

Preciso de ti, Oh não preciso.
Disposto simetricamente em igualdade de condições.
Não és preto e branco
Não és macho e fêmea.
Andas juntinho, adantado ao dono.
Emre ado de todos. Pulas, troncas, chutas, sovas e camin
has. Como és delidado. Executas danças batendo suavemente
no chão.
Complicação ... As vezes agressivo ... Pancada e mais pan-
cadas ...
Arrou-se a contrariedade.
Tuas biqueiras ... Os teus saltos ... Os teus saltos ...
as tuas biqueiras.
Sanateias um samba.
Contíguo a extremidade dos membros inferiores ...
Quando chove ... Hui ... que dor ... Um calo doloroso.
És renreendido ... Não prestas ... Causas transtornos ...
O caminhante prostrado ... Miserável ... Lá se foram meus
trôcados ...
O adulator ... lindo ... como, és lindo.
O pobre ... Desgraca ... Mais um buraco.
O rico ... tua confecção não é das melhores.
O gozador ... Como é chique ... Nunca vi um parecido ... Foi
comorado aqui ou na Europa.

APELO

- PAULO ROBERTO RODRIGUES -

Amei, amei profundamente alguém que me amou e me ama. Por, da vida da gente, coisas que não sei, desisti. Desisti pela coisa, talvez, mais insignificante, mas que conta muito para tempos futuros. A idade me foi omitida por medo, mas eu suponha qual era e julguei que no tempo futuro iria dar uma embrulhada de quantidades. Com muita resolução ia em nossa doação, pois que eu não aguentaria o que diz-se ser importante num par que se ama e se doa. Temi não ser Homem suficiente durante esta pré-doação amorosa; temi encontrar alguém que a substituisse melhor, sendo mais mulher que ela, e por isto, recusei continuar.

Pedi recesso à segunda e não pensari mais, na primeira. Dois dias depois descobri o que temia, amo, amo mais ainda que da primeira vez, a segunda, sei que talvez v nha a perdê-la por este recesso sei que ela me ama, ama tanto que simplesmente concordou com o recesso que pedi para poder colocar-me em ordem de raciocinar e decidir, pois estou em dúvida, se atendo ao apelo moral ou apelo de amor. Juro por Deus, e que Ele me perdoe, que eu iria com a segunda sem pensar, mas ... tem coisa com a primeira a qual devo moral e amor. Palavra como quero ficar bem mas ... não dá.

Terei que atender o apelo da sociedade? Ou terei a chance de viver com quem realmente eu amo?

Deus! Ajude-me, pois sabedor que sou, que se voce me ajudar, estou sendo perdoado, mas serei perdoado nela primeira? Serai feliz como planejo com a segunda? Só sei que devo decidir de cabeça fria, palavra que não estou querendo esconder nada, nada mesmo. Entenda uma coisa. Sei ainda amar, só que não estou em condições de decidir, de amar, de viver.

Será que ninguém me entende?

3. LIXIA POÉTICA

- WILSON LING -

O grito do navão
é som azul partido
da lágrima, a palavra
afogada no bico

de prata, surda mágoa
e canto, raro orinto
das penas da beleza
resguardadas no encanto.

Luz que rinda no vidro
da alfa, cor farinha
de tristeza na tarde
de anil e negra tinta.

Caminha rante às árvores
sereno, rei das penas
ocultas, rosto duro
de pedra, ruga a terra.

Ave nresa ao segredo
verde do entardecer,
carrega o neso mudo
da solidão nos pés.

FRAGO

Fiz-me embrulho para presente
para ofertar-me aos amigos